

Filmes na tv

Entre dramas e faroestes, duas comédias com Doris Day



Eleanor Parker

de Sem Lei e Sem Alma, Duelo de Titãs, Duelo na Cidade Fantasma, Sete Homens e um Destino. O interesse do espectador na ação é sempre mantido e a sequência final, do ataque dos índios aos soldados encurralados, é um primor de originalidade e encenação. Não perca.

00h00 — O Santuário de Lorna Love (The Shrine of Lorna Love), EUA, 1975. Direção: E.W. Swackhamer. Com Robert Wagner, Kate Jackson, Sylvia Sydney, Mariana Hill, Joan Blondell, John Carradine, Dorothy Lamour, Bill Macy, Joseph Bernard.

Uma atriz famosa de cinema, Lorna Love (Hill), morre em circunstâncias misteriosas em 1935. Quarenta anos depois o filho de um amante da atriz (Wagner), tem planos de escrever uma biografia sobre ela e vai para a casa onde Lorna morava, levando consigo a esposa (Jackson). Um diretor (Carradine), uma atriz rival (Lamour) e uma fã de Lorna (Blondell), são entrevistados por ele, ao mesmo em que, na casa, começam a acontecer fatos estranhos e sobrenaturais. Filme feito diretamente para a televisão e notável por reunir no elenco atores e atrizes famosos no passado (Lamour, Blondell, Sylvia Sydney e mesmo John Carradine). Tema atraente mas resultados desconhecidos. Parece no entanto que os cuidados de produção estão acima da média, e isso, mais a curiosidade do elenco, dão atração à fita (cor).

02h00 — A Louca de Chaillot (The Madwoman of Chaillot), Inglaterra, 1969. Direção: Bryan Forbes. Com Katharine Hepburn, Richard Chamberlain, Nanette Newman, Yul Brynner, Donald Pleasence, Edith Evans, John Gavin, Charles Boyer, Giulietta Masina, Danny Kaye.

A velha condessa Aurélia (Hepburn), uma excêntrica senhora que vive de fantasias e como se estivesse há 50 anos atrás, toma conhecimento dos planos de um grupo de capitalistas que deseja destruir um bairro inteiro de Paris, pois, segundo estudos feitos, há petróleo no subsolo da área. Motivada por um estudante idealista (Chamberlain), que lhe informa as

obrigando que o roteirista Bryan Forbes assumisse também a direção. O filme — como a peça — pretende ser uma sátira à ambição dos poderosos (no grupo dos capitalistas há um religioso, um militar, um homem de negócios, e outras figuras-símbolos). Mas a intenção é frustrada pelo pouco empenho da realização, que conduz a narrativa de forma arrastada e monótona. Salva-se parte do elenco, principalmente Katharine Hepburn (cor).

21h00 — Volta Meu Amor (Lover Come Back), EUA, 1961. Direção: Delbert Mann. Com Doris Day, Rock Hudson, Tony Randall, Edie Adams, Jack Oakie.

Dois rivais, agentes publicitários, disputam a conta de uma empresa fabricante de pílulas anticoncepcionais. Comédia de Doris Day e Rock Hudson feita para tentar repetir o sucesso de "Confidências à Meia Noite", que os dois interpretaram juntos em 1959. Não é tão divertida, quanto a anterior. Mas, mesmo assim, é uma das melhores entre aquelas que Doris fez nos anos sessenta. Se você quer comparar o trabalho da atriz nesse período — quando ela estava no auge da fama — com o príncípio da sua decadência.

00h00 — Favor Não Incomodar (Do Not Disturb), EUA, 1965. Direção: Ralph Levy. Com Doris Day, Rod Taylor, Herminie Baddeley, Sergio Fantoni, Reginald Gardner.

Um executivo americano vai com a esposa, para a Inglaterra, decidindo, os dois, fixarem residência longe da cidade grande. Isso traz problemas, pois ela pensa que o marido a está traindo com outra. E então que entra em cena um antagônico italiano, que se interessa pela jovem. Comédia de Doris Day, feita especialmente para ela, mas já na fase de declínio de sua popularidade. Tudo muito luxuoso, bonito, movimentado. Mas sem interesse, pois a história repete muito das situações das comédias anteriores da atriz.

00h30 — Esther e o Rei (Esther and the King), EUA — Itália, 1960. Direção: Raoul Walsh. Com Richard Egan, Joan Collins, Denis O'Dea, Sergio Fantoni, Danielle Rocca, Rik Battaglia, Renato Baldini, Gabriele Tinti.

A judia Esther (Joan Collins), casa-se com Assuerus (Egan), rei da Pérsia, para garantir que ele não

Para sua i

Prefeito de Bananeiras: Um defunto ou eu!

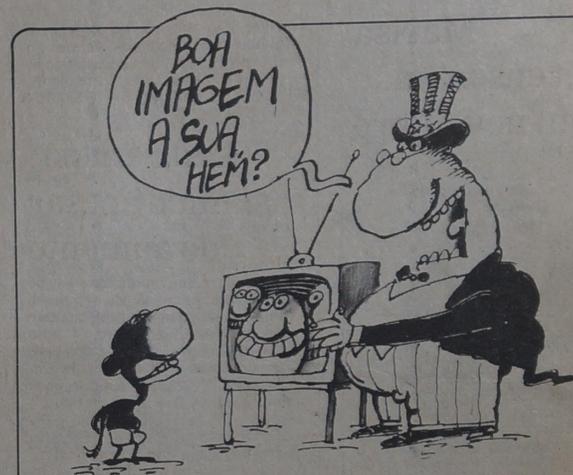
O prefeito J. Almeida da cidade paraibana de Bananeiras, ainda não conseguiu inaugurar a carreta fúnebre de luxo, adquirida em São Paulo por alto preço (a ponto de ser criticado pelos vereadores da oposição diante de "tamanho desperdício"). Porque, a seu ver, ainda não surgiu "um defunto à altura de seu empreendimento e do necessário investimento municipal". Por isso o burgo-mestre Bananeirense vem confidenciando a amigos íntimos sua disposição de até renunciar ao cargo se não surgir logo um bananeirense illustre que se tenha "passado dessa para a melhor" e a cuja família se disponha a deixá-lo inaugurar "com todas as pompas do estilo" (inclusive a bandinha de música com seus dobrados tradicionais e que desperta tantos aplausos quando se exhibe, todos os anos, por ocasião das comemorações do "dia de finados", naquela cidade) a carreta fúnebre, fabricada — segundo um "bananeirense derrotista", pela "indústria imperialista de São Paulo".

A carreta fúnebre, que o prefeito já pôs à disposição de seus municípios com o slogan "sirva-se quando quiser e puder" escapou de ser inaugurada na semana retrasada quando um popular foi assassinado. O prefeito correu a toda brida até aquela casa enlutada mas o corpo já estava quase em decomposição e não se prestava muito bem à festa caprichada do prefeito bananeirense, daí porque, a contragosto seu, a solenidade foi adiada "sinedie". — JOSE DO PATROCINIO/JOAO PESSOA.

Mary Hemingway revê Cuba, 15 anos depois

Há 15 anos, Mary Welsh Hemingway disse ao presidente John Kennedy que sua política para Cuba era estúpida e inefetiva. A viúva de Ernest Hemingway se ofereceu como voluntária para descer em Cuba com um para-quadras.

Kennedy rejeitou sua sugestão e Mary Hemingway regressou a



Uma família para se evitar

A TV Bandeirantes passa a apresentar um novo programa: "Família" que, para variar, é uma série americana. Do que se trata? De i.a nojeira, para ser bastante claro.

A série se dedica a uma análise cretina de uma família americana que, por sinal, nada tem a ver com nenhuma família brasileira (especialmente — e certamente — no que se refere aos bens aos quais qualquer pessoa deveria ter direito). No texto de divulgação do novo programa se pode destacar uma frase: "Não que seus membros (da família) possuam alguma característica especial que os distancie da realidade ou os distingua de outra pessoas. O que os torna realmente diferentes é a maneira

como enfrentam os problemas, esperanças, temores e alegrias do dia a dia".

Vamos por partes: primeiro, dizer que eles não se distanciam da realidade — isto falando para o nosso público — é simplesmente estabelecer um clima através do qual uma família americana, bem nutrida, é colocada exatamente na mesma situação de uma família daqui. A diferença é pequena — como entre açúcar e sal. Depois, deve ser maravilhoso ver uma família americana discutindo a inflação brasileira, as crises políticas, a violência da censura, a inflação, a repressão e outros babados mais.

Um ótimo programa para se mudar de canal. — TARSO DE CASTRO

Os escritores preferidos do turismo

Na próxima segunda-feira ao meio dia estarão reunidos no Hilton Hotel em São Paulo, para um encontro com a imprensa, os seguintes escritores: Odilo Costa Filho, Edna Savaget, Nereu Correla, Raimundo Nonato, Mauro Mota, Genolino Amado e



2

23h00 — O Bom Pastor (Going My Way), EUA, 1944. Direção: Leo McCarey. Com Bing Crosby, Barry Fitzgerald, Rise Stevens, Gene Lockart, Frank McHugh, James Brown, Jean Heather, Stanley Clements.

Última dia de exibição da fita na emissora, que promoveu a apresentação dele desde terça-feira. Hoje, antes da projeção, haverá debates sobre a obra e o que exatamente ela significa. Dois pádres, um jovem e outro velho, entram em conflito numa paróquia quanto aos métodos de lidar com os fiéis. Não perca.

4

13h30 — Ultimatum à Terra (The 27th Day), EUA, 1957. Direção: William Asher. Com Bene Barry, Valerie French.

Exemplar modesto de ficção-científica, sobre o que acontece quando cinco pessoas, de nacionalidades diferentes, são atraídas a uma nave espacial de outro planeta, e recebem, cada uma, cápsulas com poder para explodir o mundo. O ator Barry ganhou o papel por ter aparecido em A Guerra dos Mundos, um dos melhores filmes de ficção-científica realizado na década de cinquenta. Naquele, porém, os cuidados de produção eram muito bons, o que não acontece aqui. E como esses cuidados são imprescindíveis em fitas desse gênero, os resultados são precários e até ridículos.

00h30 — Diário de um Egoísta (Patterns), EUA, 1959. Direção: Fiedler Cook. Com Van Heflin, Everett Sloane, Ed Begley, Beatrice Straight.

Um dos primeiros filmes americanos sobre o mundo dos negócios, mais especificamente sobre a luta pelo poder numa empresa moderna. O tema já havia sido abordado antes com sucesso, num filme da Metro "Um Homem e Dez Destinos". Mas este aqui é mais sério, embora tenha sido subestimado pelo público na época. Chamou-se no cinema "A História de um Egoísta".

5

14h00 — A Fera de Forte Bravo (Escape from Forte Bravo), EUA, 1953. Direção: John Surges. Com William Holden, Eleanor Parker, John Forsythe, William Demarest, Polly Bergen, Richard Anderson.